

## AUTOEFICÁCIA EM AMAMENTAR ENTRE MÃES DE BEBÊS PREMATUROS

Self-effectiveness in breast-feeding between mothers of premature babies

Autoeficiencia en la alimentación materna entre madres de bebés prematuros

Amanda Larissa Lima Ramos<sup>1</sup>, Barbara Brandão Lopes<sup>2</sup>, Liene Ribeiro de Lima<sup>3</sup>, Rose Eloise Holanda<sup>4</sup>, Luana Cavalcante Lima<sup>5</sup>, Anne Fayma Lopes Chaves<sup>6</sup>

### Como citar este artigo:

Ramos ALL, Lopes BB, Lima LR, Holanda RE, Lima LC, Chaves AFL. Autoeficácia em amamentar entre mães de bebês prematuros. 2021 jan/dez; 13:262-267. DOI: <http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcfo.v13.8498>.

### RESUMO

**Objetivo:** avaliar a autoeficácia em amamentar entre mães de bebês prematuros. **Métodos:** estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa, realizado no Hospital Maternidade do município de Quixadá no período de setembro a outubro de 2017. A amostra foi composta por 20 puérperas abordadas no alojamento conjunto por meio de uma entrevista para aplicação do formulário contendo dados sociodemográficos e obstétricos e a escala *Breastfeeding Self-Efficacy Scale – Short-Form*. Os resultados apresentados por meio de tabelas. **Resultados:** todas as mães apresentaram elevada autoeficácia em amamentar. Os itens da escala de menores pontuações entre as mulheres foram: “Eu sempre amamento meu bebê em um peito e depois mudo para o outro” e “Eu sempre posso amamentar mesmo se o meu bebê estiver chorando”. **Conclusão:** percebe-se a importância do enfermeiro na atuação durante todo o ciclo gravídico puerperal no intuito de manter a confiança materna, bem como focar em aspectos que possam interferir na mesma.

**Descritores:** Aleitamento materno; Autoeficácia; Recém-nascido prematuro; Período pós-parto; Enfermagem.

### ABSTRACT

**Objective:** to evaluate breastfeeding self-efficacy among mothers of premature babies. **Methods:** a descriptive cross-sectional study with a quantitative approach, carried out at the Maternity Hospital of the city of Quixadá, from September to October 2017. The sample consisted of 20 mothers approached in the rooming-in through an interview to apply the form containing data, sociodemographic and obstetric and the Breastfeeding Self-Efficacy Scale - Short-Form. Results are presented by tables. **Results:** all mothers showed high self-efficacy in breastfeeding. The lowest scoring items among women were: “I always breastfeed my baby on one breast and then move to the other” and “I can always breastfeed even if my baby is crying”. **Conclusion:** it is perceived the importance of nurses in their performance throughout

1 Curso de graduação no Centro Universitário Unicatólica de Quixadá.

2 Mestrado em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação, Universidade Federal do Ceará, Universidade Federal do Ceará.

3 Mestrado em Saúde Pública, pela Universidade Federal do Ceará.

4 Mestrado em Saúde da Criança e do Adolescente, Universidade Estadual do Ceará.

5 Enfermeira, Graduada pelo Centro Universitário Estácio do Ceará, Centro Universitário Estácio do Ceará.

6 Doutor em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Ceará Professor Assistente A da Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

the puerperal pregnancy cycle in order to maintain maternal confidence, as well as focus on aspects that may interfere with it.

**Descriptors:** Breast feeding; Self efficacy; Infant, premature; Postpartum period; Nursing.

## RESUMEN

**Objetivo:** evaluar la autoeficacia de la lactancia materna en madres de bebês prematuros. **Métodos:** un estudio descriptivo de corte transversal con enfoque cuantitativo, realizado en el Hospital de maternidad de la ciudad de Quixadá, de septiembre a octubre de 2017. La muestra estuvo compuesta por 20 madres abordadas en la habitación a través de una entrevista para aplicar el formulario que contiene los datos. Sociodemográfico y obstétrico y la escala de autoeficacia de la lactancia materna - Forma corta. Los resultados se presentan por tablas. **Resultados:** todas las madres mostraron una alta autoeficacia en la lactancia materna. Los puntos de puntuación más bajos entre las mujeres fueron: "Siempre amamanto a mi bebé en un pecho y luego me muevo al otro" y "Siempre puedo amamentar aunque mi bebé esté llorando". **Conclusión:** se percibe la importancia de las enfermeras en su desempeño a lo largo del ciclo del embarazo puerperal para mantener la confianza materna, así como para centrarse en los aspectos que pueden interferir con ella.

**Descriptor:** Lactancia materna; Autoeficacia; Recien nacido prematuro; Periodo posparto; Enfermería.

## INTRODUÇÃO

A prematuridade inclui todo recém-nascido (RN) vivo com menos de 37 semanas completas de gestação contadas a partir do primeiro dia do último ciclo menstrual.<sup>1</sup> Esse acontecimento contribui para elevadas taxas de morbimortalidade neonatal, acarretando danos e sequelas de difícil mensuração aos RN.<sup>2</sup>

No entanto, com a colaboração dos grandes avanços tecnológicos no campo da neonatologia, os resultados demonstram um aumento na taxa de sobrevivência desses prematuros.<sup>3</sup> Um grande desafio no atendimento ao bebê de risco prematuro constitui na separação precoce e prolongada da tríade mãe-filho-família, o que acarreta problemas para o estabelecimento do vínculo e do aleitamento materno (AM) devido ao longo tempo de internação.<sup>4</sup>

Diante da prematuridade, a equipe multidisciplinar tem como responsabilidade a garantia do acesso aos cuidados especializados necessários para a atenção humanizada ao recém-nascido de risco e pela aproximação, o quanto antes possível, entre mãe e o bebê. Haja vista que a mesma pode estar em uma condição emocional fragilizada, que muitas vezes repercute no medo e nas dificuldades cuidar do seu bebê.<sup>5</sup>

Esta proximidade é importante para o fortalecimento do vínculo afetivo, bem como para estimular o reflexo de sucção ao peito, indispensável para o desenvolvimento do AM. Assim, é essencial que a equipe de enfermagem atue de forma qualificada e humanizada no sentido de encorajar a mãe nesse desafio.<sup>5</sup>

Os obstáculos ao AM são inúmeros, mas de maneira geral as alegações para seu abandono envolvem mitos e desinformação, mesmo entre mulheres com nível socioeconômico mais elevado, o que reafirma a importância das orientações e intervenções dos profissionais de saúde no

apoio à nutriz. O avanço das políticas públicas de saúde no incentivo ao AM está cada vez mais evidente.<sup>6</sup>

Nesse contexto, um dos aspectos que pode influenciar positivamente no início do ato de amamentar é a autoeficácia materna, que se caracteriza pela confiança ou expectativa da mulher com relação aos seus conhecimentos e habilidades para amamentar seu bebê com êxito. Assim, quanto mais elevada a autoeficácia da mãe mais rápido pode ser o início e duração do AM.<sup>7</sup>

Pesquisa que objetivou determinar os fatores relacionados com o tempo de aleitamento materno exclusivo apontou que a autoeficácia em amamentar é considerada fator de proteção para a manutenção do AME ( $p=0,046$ ).<sup>8</sup>

Estudo realizado no Sertão Central do Ceará, o qual envolveu 172 adolescentes lactantes, constatou que as mães adolescentes apresentaram elevada autoeficácia em amamentar, evidenciando assim um novo conhecimento em relação a esse público específico, o qual é considerado vulnerável para essa prática.<sup>9</sup> Logo, evidencia-se que esse aspecto é fator importante na repercussão do AM.

O interesse pela temática surgiu a partir das vivências assistenciais, no qual se observou certa insegurança das mães de bebês prematuros relacionada à amamentação. Também foi possível verificar a lacuna de produções científicas relacionadas à temática com esse público específico. Diante disso, despertou-se o seguinte questionamento: "Qual a autoeficácia em amamentar de mães de bebês prematuros?"

Desse modo, a relevância da pesquisa ora apresentada fundamenta-se no fato de que o conhecimento da autoeficácia em amamentar das mães de bebês prematuros irá subsidiar os profissionais de saúde para o desenvolvimento de estratégias que visem à promoção do AM e à redução das taxas de desmame precoce entre esse público. Logo, o objetivo do estudo foi avaliar a autoeficácia em amamentar entre mães de bebês prematuros.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, transversal com abordagem quantitativa desenvolvido no Alojamento Conjunto (AC) do Hospital Maternidade de referência para a Rede Cegonha do município de Quixadá-CE no período de setembro e outubro de 2017. Essa instituição atende uma população de 11 municípios da região do Sertão Central do Ceará e possui um banco de leite humano e o título de hospital amigo da criança.

A população do estudo foi constituída por puérperas internadas no AC da instituição citada anteriormente. Foram considerados critérios de inclusão: puérperas no puerpério imediato (período entre o primeiro e décimo dia após o parto), acompanhadas de seus bebês e que estivessem amamentando. E como critérios de exclusão: puérperas com contraindicação para amamentar e cujos filhos nasceram com alguma deficiência que dificultasse a amamentação.

Tomou-se como base o número de partos realizados pela unidade de saúde durante o mesmo período do

ano anterior. Segundo dados cedidos pela instituição, ocorreram em média 159 partos nos meses de setembro e outubro de 2016. Foi considerado a variável “prevalência da amamentação”, estimando uma prevalência do aleitamento materno exclusivo (AME) em menores de seis meses de 41%.<sup>10</sup> O nível de confiança empregado de 95,0% e um erro amostral de 5,0%. Para o cálculo amostral foi utilizada a fórmula para populações finitas.

Após estes cálculos encontrou-se o tamanho da amostra como sendo igual a 79. Porém, devido a especificidade da amostra e dos critérios de inclusão e exclusão, a amostra final foi de 20 lactantes. A seleção da amostra ocorreu por meio de amostragem consecutiva na qual o primeiro paciente é selecionado aleatoriamente, depois, os pacientes admitidos consecutivamente são selecionados até que o tamanho necessário da amostra seja alcançado onde haverá o arrolamento de toda a população acessível em um período de tempo.<sup>11</sup>

As puérperas foram abordadas durante a internação no AC sendo convidadas a participar da pesquisa e aquelas que aceitaram participar, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para as mulheres com idade inferior a 18 anos foi solicitada a assinatura do TCLE pelo responsável, e a mesma assinou o Termo de Assentimento.

Inicialmente, foi realizada uma entrevista, sendo utilizado um formulário para coleta de dados contendo dados sociodemográficos e obstétricos e sobre a gravidez atual. Posteriormente, foi aplicada a *Breastfeeding Self-Efficacy Scale – Short Form (BSES-SF)*, a qual avaliou a autoeficácia em amamentar das mulheres.

A *BSES-SF* é um instrumento o qual busca medir a autoeficácia das mães na sua habilidade de amamentar. Trata-se de uma escala de Likert composta por 14 itens, cujo padrão de resposta varia de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente). Cada mãe, ao responder a escala, pode escolher apenas uma das cinco opções referidas. Assim, os escores totais da escala podiam variar de 14 a 70 pontos. Logo, após o somatório dos escores, as mulheres foram classificadas da seguinte maneira: baixa eficácia: 14 a 32 pontos; média eficácia: 33 a 51 pontos e alta eficácia: 52 a 70 pontos.<sup>12</sup>

A variável sobre a dieta da criança foi classificada de acordo com o Ministério da Saúde: aleitamento materno exclusivo, aleitamento materno predominante, aleitamento materno, aleitamento materno complementado, aleitamento materno misto.<sup>13</sup>

Os dados foram analisados por meio do programa *Epi Info* versão 7.1.5. A análise exploratória dos dados constou-se de frequências absolutas e relativas, médias e desvios-padrão. Os resultados foram apresentados em tabelas e discutidos de acordo com a literatura pertinente.

A pesquisa respeitou a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, sendo aprovado em 09/08/2017, pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Católica de Quixadá sob parecer de nº 2.210.276.

## RESULTADOS

A amostra foi composta por 20 puérperas mães de bebês prematuros, as quais apresentaram faixa etária variando de 14 a 39 anos, com média de 22 anos (DP±7,1). A tabela 1 apresenta a caracterização sociodemográfica das puérperas.

**Tabela 01** - Distribuição das puérperas segundo os dados sociodemográficos. Hospital Maternidade do Sertão Central, Quixadá, CE, Brasil, 2017

Variáveis	nº	%
<b>Estado Civil</b>		
Casada/União estável	10	50
Solteira	10	50
<b>Escolaridade (anos de estudo)</b>		
Até 8 anos	3	15
9-12 anos	4	20
Maior que 12 anos	13	65
<b>Ocupação</b>		
Agricultora	16	80
Dona do lar	3	15
Outras	1	5
<b>Renda</b>		
Menor que 01 salário mínimo*	11	55
01-02 salários mínimos	9	45

\*O salário mínimo no período de estudo no Brasil foi de R\$937,00.

Fonte: Autores.

No que se referem aos antecedentes obstétricos, com relação à paridade, 12 (60%) mulheres eram primíparas e oito multíparas (40%). Das multíparas, sete haviam realizado a prática da amamentação anteriormente. Nenhuma das mães apresentou história anterior de prematuridade.

Foi unânime entre as mulheres a realização do pré-natal, e 12 (60%) referiram parto cesárea. Quando questionadas sobre o tipo de dieta da criança, 16 (80%) puérperas relataram estar em AME e quatro em AM misto ou parcial.

Neste estudo foi evidenciado que todas as mulheres possuem elevada autoeficácia em amamentar (20; 100%), pois apresentaram escores entre 52 a 70 pontos. No intuito de avaliar em que área as mães precisam melhorar sua autoeficácia em amamentar, a Tabela 02 mostra os itens de menor pontuação das mulheres na BSES-SF.

**Tabela 02** - Distribuição dos itens de menor autoeficácia na BSES-SF. Hospital Maternidade do Sertão Central, Quixadá, CE, Brasil, 2017

Itens	Às vezes concordo		Concordo		Concordo totalmente	
	nº	%	nº	%	nº	%
6. Eu sempre posso amamentar mesmo se o meu bebê estiver chorando.	7	35	10	50	3	15
11. Eu sempre amamento meu bebê em um peito e depois mundo para o outro.	7	35	7	35	6	30

Fonte: Autores.

Em relação aos itens que elas apresentaram maior autoeficácia foi construída a Tabela 03.

**Tabela 03** - Distribuição dos itens de maior autoeficácia na BSES-SF. Hospital Maternidade do Sertão Central, Quixadá, CE, Brasil, 2017

Itens	Concordo		Concordo totalmente	
	nº	%	nº	%
1. Eu sempre sinto quando o meu bebê está mamando o suficiente.	4	20	14	70
3. Eu sempre alimento o meu bebê sem usar o leite em pó como suplemento.	5	25	14	70
7. Eu sempre sinto vontade de continuar amamentando.	5	25	15	75
8. Eu sempre posso dar de mamar confortavelmente na frente de pessoas da minha família.	3	15	17	85
9. Eu sempre fico satisfeita com minha experiência de amamentar.	6	30	14	70
14. Eu sempre sei quando meu bebê terminou a mamada.	-	-	20	100

Fonte: Autores.

## DISCUSSÃO

A metade das mulheres envolvidas na pesquisa eram casadas, apontando uma maior chance de apresentar elevada autoeficácia em amamentar em relação às solteiras. Sabe-se que a presença do companheiro é um importante aliado, tanto no exercício da maternidade quanto na lactação, podendo proporcionar auxílio valioso à mulher nesse período. Logo, estratégias que busquem vincular o pai ao processo de AM devem ser estimuladas para melhorar as taxas de AME.<sup>14,15</sup>

Em relação à escolaridade, observou-se predominância de mais de 12 anos de estudo. Supõe-se que a maior escolaridade pode influenciar positivamente na amamentação por mais tempo, talvez pela possibilidade de maior acesso às informações a respeito das vantagens do AM.<sup>16</sup>

No que diz respeito à ocupação, os dados revelaram que a maioria das puérperas eram agricultoras. Dessa forma, vale ressaltar que as mães que trabalham fora de casa, pode se tornar um fator de risco para a ocorrência do desmame precoce.<sup>17</sup>

Referente à renda familiar mensal, houve prevalência de renda menor que um salário mínimo. Deste modo, quanto menor a renda, mais precoce pode ser a interrupção do AME, o que compromete o AM.<sup>18</sup>

Corroborando com estudo realizado em uma maternidade pública do estado do Piauí, o qual envolveu 21 mães, foi evidenciado elevado nível de autoeficácia em amamentar apesar da baixa renda familiar das participantes, o que pode sugerir orientações adequadas e efetivas no cuidado a essas mulheres.<sup>19</sup>

Em relação aos antecedentes obstétricos, constatou-se elevado número de mulheres com experiência anterior de amamentação, mostrando ser um achado positivo. Em estudos realizados com mães adolescentes que tiveram experiência anterior de amamentação, as mesmas apresentaram elevado nível de autoeficácia em amamentar, o que vai ao encontro dos pilares da teoria da autoeficácia que é a experiência vicária.<sup>9</sup>

Achado importante nesse estudo foi que todas as mães realizaram as consultas de pré-natal, o que favorece a autoeficácia e a prática do AM, pois esse acompanhamento beneficia a preparação da mãe e familiares para a amamentação. Dessa forma, o pré-natal contribui para o sucesso da amamentação, sendo um momento no qual as mulheres devem ser informadas sobre os benefícios dessa prática, das desvantagens do uso de outros leites e técnicas da amamentação, para aumentar a habilidade e confiança da mãe.<sup>16</sup>

Com relação ao tipo de parto, observou-se a predominância de parto cesárea entre as mães estudadas. Pesquisas realizadas nas capitais brasileiras também apontam que as taxas de cesáreas apresentaram um salto de 38% de todos os partos em 2000 para 54% em 2011, e são vários os motivos que levam a esse aumento, porém, alguns ainda são desconhecidos. Acredita-se que esse percentual esteja relacionado ao perfil de risco das gestantes e à magnitude da prematuridade.<sup>19</sup>

Esses achados divergem de pesquisa realizada com 50 mulheres atendidas na zona urbana de um interior do Ceará. O estudo apontou que o parto vaginal apresenta relação positiva com a autoeficácia em amamentar.<sup>20</sup>

Identificaram-se mães com alta autoeficácia em amamentar, corroborando com pesquisa a qual também envolveu mães de bebês prematuros. As mães reafirmam que enfrentam a amamentação da mesma forma que superam os desafios cotidianos<sup>19</sup>.

Pesquisa que envolveu 41 puérperas internadas no AC de uma maternidade pública no município de Quixadá evidenciou que as mesmas entrevistadas possuem elevada autoeficácia em amamentar.<sup>21</sup> Em estudo que aplicou a BSES- SF com 100 puérperas em um hospital privado de grande porte, localizado em um bairro nobre da cidade de São Paulo também apontou ausência de mães com baixa eficácia em amamentar.<sup>6</sup>

Dessa forma, percebe-se que apesar das mães estarem recebendo seu bebê prematuro, as mesmas manifestam índices elevados de autoeficácia em amamentar, resultado semelhante a mães de bebês a termo.

Quando questionadas sobre o tipo de dieta da criança, a maioria das puérperas estavam praticando AME, sendo um dado satisfatório e condizendo com os achados da elevada autoeficácia em amamentar. Assim, percebe que a autoeficácia em amamentar é fator contribuinte para a manutenção do AME.

Em relação ao item em que as mães tiveram menor pontuação, foi mencionado “Eu sempre posso amamentar mesmo se o meu bebê estiver chorando”. Essa dúvida é sempre comum entre as mulheres, pode-se afirmar que o choro é uma das formas de comunicação do RN de difícil interpretação, o que pode causar ansiedade e insegurança materna, gerando dúvidas a sua capacidade para cuidar do filho.<sup>16</sup>

Outro item que também houve baixa pontuação foi no tocante ao rodízio da mama durante as mamadas. Percebe-se a necessidade de intensificar as orientações da mulher durante o pré-natal, visto que esse rodízio é de suma importância para o eficaz processo de AM, evitando problemas mamários como ingurgitamento e mastite e proporcionando ao RN o recebimento de todos os constituintes do leite.<sup>21,16</sup>

O item em que elas tiveram maior pontuação foi referente a identificar quando o seu bebê terminou a mamada. Tais achados podem ser corroborados com outro estudo realizado no Sertão Central do Ceará, no qual foi evidenciado que com mães adolescentes também apresentaram elevada autoeficácia em amamentar, apresentando melhores níveis de confiança no domínio técnico.<sup>9</sup>

## CONCLUSÃO

Foi possível observar que todas as mães possuíam elevada autoeficácia em amamentar, corroborando com a predominância de mães em AME, mostrando que o aspecto de confiança é fator primordial para a manutenção do AM.

As mães apresentaram menores pontuações na escala de autoeficácia nos itens relacionados a alternar as mamas durante amamentação e poder amamentar mesmo se o bebê tiver chorando. No entanto, os de maiores pontuações estavam

relacionados a dar de mamar na frente das pessoas e saber quando o bebê terminou a mamada.

Percebe-se a importância do enfermeiro na atuação durante todo o ciclo gravídico puerperal no intuito de manter a confiança materna, bem como focar em aspectos que possam interferir nela. Sabendo que a autoeficácia é passível de modificação, é necessário o acompanhamento do enfermeiro durante todo o período do processo de AM, haja vista que a amamentação pode ser interrompida por meio de influências negativas externas e internas.

A presente pesquisa apresentou como limitação o número reduzido da amostra devido ao público específico, não sendo possível a realização de testes estatístico para associação das variáveis com o desfecho. Logo, sugere-se que outros estudos sejam realizados com esse público no intuito de explorar essas relações para que os profissionais de saúde possam desenvolver estratégias que visem à promoção do AM entre esse público.

## REFERÊNCIAS

1. Salge AKM, Vieira AVC, Aguiar AKA, Lobo SF, Xavier RM, Zatta LT. Maternal and neonatal factors associated with prematurity. *Rev Eletr Enf* [internet] 2009 [acesso em 12 nov 2018]; 11(3):642-6. Disponível em: <https://www.fen.ufg.br/revista/v11/n3/pdf/v11n3a23.pdf>
2. Silva WF, Guedes ZCF. Time of exclusive breastfeeding of preterm and term newborn babies. *Rev CEFAC* [internet] 2013 [acesso em 12 nov 2018]; 15(1):160-71. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rcefac/2012nahead/102-11.pdf>
3. Cunha EFC, Carvalho MSB, Batista DS, Dantas JP, Silva LS. Interventions with mothers of preterm children: a focus groups study. *Clinica e Cultura* [internet] 2013 [acesso em 14 nov 2018]; 2(2): 80-90. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/clinicaecultura/article/viewFile/1579/1697>
4. Aires LCP. Percepções dos profissionais de saúde da atenção básica sobre o seguimento do bebê pré-termo e/ou baixo peso e à sua família: interfaces com a terceira etapa do Método Canguru. Florianópolis. Dissertação [Mestrado] – Universidade Federal de Santa Catarina; 2015.
5. Souto DC, Jager ME, Pereira AS, Dias ACG. Kangaroo method and breastfeeding: an integrative review of national literature. *Rev Ciência & Saúde* [internet] 2014 [acesso em 30 out 2018]; 7(1):35-46. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faenfi/article/view/14519/11111>
6. Souza EFC, Fernandes RAQ. Breastfeeding self-efficacy: a cohort study. *Acta Paul Enferm*. [internet] 2014 [acesso em 30 out 2018]; 27(5):465-70. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/ape/v27n5/pt\\_1982-0194-ape-027-005-0465.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ape/v27n5/pt_1982-0194-ape-027-005-0465.pdf)
7. Rodrigues AP, Padoim SMM, Guido LA, Lopes LFD. Pre-natal and puerperium factors that interfere on self-efficacy in breastfeeding. *Esc Anna Nery* [internet] 2014 [acesso em 28 nov 2018]; 18(2):257-61. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v18n2/1414-8145-ean-18-02-0257.pdf>
8. Margotti E, Epifanio M. Exclusive maternal breastfeeding and the Breastfeeding Self-efficacy Scale. *Rev RENE* [internet] 2014 [acesso em 20 nov 2018]; 15(5):771-9. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/3240/2495>
9. Bizerra RL, Carnaúba JP, Chaves AFL, Rocha RS, Vasconcelos HCA, Oriá MOB. Breastfeeding self-efficacy among adolescent mothers. *Rev Eletr Enf* [internet] 2015 [acesso em 20 nov 2018]; 17(3):1-8. Disponível em: <https://www.fen.ufg.br/revista/v17/n3/pdf/v17n3a05.pdf>
10. Brasil. Ministério da Saúde. II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2009 [acesso em 21 nov]. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa\\_prevalencia\\_aleitamento\\_materno.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa_prevalencia_aleitamento_materno.pdf)
11. Kaura A. Medicina Baseada em Evidências: Leitura e Redação de Textos Clínicos. 1ªed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora; 2016.

12. Dodt RCM, Ferreira AMV, Nascimento LA, Macêdo AC, Joventino ES, Ximenes LB. Influência de estratégia de educação em saúde mediada por álbum ilustrado acerca de la autoeficácia materna para amamentar. *Texto Contexto Enferm* [internet] 2013 [acesso em 25 nov 2018]; 22(3):610-8. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-0702013000300006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-0702013000300006)
13. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da Criança: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar [internet]. 2ª Edição. Brasília: Ministério da Saúde; 2015 [acesso em 3 dez 2018]. Disponível em: [http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_aleitamento\\_materno\\_cab23.pdf](http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf)
14. Campos FC. Impacto da satisfação de puérperas com parto vaginal na autoeficácia para amamentar. Fortaleza. Dissertação [Mestrado] - Universidade Federal do Ceará; 2015.
15. Prates LA, Schmalfluss JM, Lipinski JM. Social support network of post-partum mothers in the practice of breastfeeding. *Esc Anna Nery* [internet] 2015 [acesso em 4 dez 2018]; 19(2):310-5. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v19n2/1414-8145-ean-19-02-0310.pdf>
16. Rodrigues AP, Padoin SMM, Paula CC, Guido LA. Factors those influence in self- efficacy of breastfeeding: Integrative review. *Rev Enferm Ufpe On Line* [internet] 2013 [acesso em 1 dez 2018]; 7(1):4144-52. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/11643/13738>
17. Chaves AFL. Sintomas depressivos no puerpério e sua implicação na autoeficácia de amamentar. Fortaleza. Dissertação [Mestrado] - Universidade Federal do Ceará; 2012.
18. Chaves AFL. Efeitos de uma intervenção educativa por telefone na autoeficácia, duração e exclusividade do aleitamento materno: ensaio clínico randomizado controlado. Fortaleza. Tese [Doutorado] - Universidade Federal do Ceará; 2016.
19. Lopes AM, Silva GRF, Rocha SS, Avelino FVSD, Soares LS. Breastfeeding premature babies: characterization of the motherchild binomial and maternal self-efficacy. *Rev Bras Promoç Saúde* [internet] 2015 [acesso em 12 dez 2018]; 28(1):32-43. Disponível em: <http://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/2965/pdf>
20. Uchoa JL, Rodrigues AP, Joventino ES, Almeida PC, Oriá MOB, Ximenes LB. The self- efficacy in breastfeeding of women in the prenatal and postpartum: Longitudinal study. *Revista de Enfermagem da Ufsm* [internet] 2016 [acesso em 13 dez]; 6(1):10-20. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/17687/pdf>
21. Chaves AFL, Lima GP, Melo GM, Rocha RS, Vasconcelos HCA, Oriá MOB. Flipchart application for promoting maternal self-efficacy in breastfeeding. *Rev Rene* [internet] 2015 [acesso em 13 dez 2018]; 16(3):407-14. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/2813/2182>
22. Vieira, GM, Moraes TB, Lima EFA, Pontes M B, Brandão MAG, Primo CC. Nursing protocol for assistance to women in lactation process. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online* [internet] 2017 [acesso em 28 dez 2018]; 9(4):1040-7. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5768/pdf>

Recebido em: 09/01/2019

Revisões requeridas: 02/08/2019

Aprovado em: 07/08/2019

Publicado em: 15/03/2021

**Autora correspondente**

Anne Fayma Lopes Chaves

**Endereço:** Rua José Franco de Oliveira, s/n

Redenção/CE, Brasil

**CEP:** 62.790-970

**E-mail:** annefayma@unilab.edu.br

**Telefone:** + 55 (85) 99715-9856

**Divulgação: Os autores afirmam  
não ter conflito de interesses.**